



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



SOLENNIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE
12 de junho de 2022

Nº 38

Palavra

SANTÍSSIMA TRINDADE



Os textos da liturgia eucarística são verdadeiramente belos e apelam-nos à fé na Santíssima Trindade. Nós acreditamos que Deus é um só. Foi Ele que tudo criou, como inenarrável Sabedoria (primeira leitura) e, por isso, tudo o mais que existe são criaturas: as galáxias, os astros, a terra, os seres humanos e outras realidades, tudo são criaturas do Criador, não são deuses (coisa que afirmam outras religiões e algumas chegaram mesmo a influenciar o povo bíblico).

Mas o nosso Deus, único, não é apenas o Criador, o Eterno e Omnipotente: Ele é um deus amigo dos homens e que se faz próximo dos homens. Por isso dizemos que Ele é um Pai (ou uma Mãe, que nos ama, compreende e perdoa), é irmão nosso em Jesus (um irmão mais-velho, um verdadeiro companheiro de jornada), é força de vida dentro de nós (pelo Espírito Santo) – força que se manifesta em inúmeros dons e frutos e se traduz em carismas pluriformes. E é desta forma que nos falamos a segunda e terceira leituras: estamos em paz com Deus, por meio de Jesus (que nos reconciliou com o Pai), e cheios do Espírito Santo que foi derramado nos nossos corações (2ª leitura); o Espírito, que o Pai e o Filho nos enviam, conduz-nos à verdade, orienta-nos sabiamente na vida, dá-nos a coragem para resistirmos às tentações e para superarmos as dificuldades que todos experimentamos ao longo do nosso peregrinar na terra (Evangelho).

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

CONTEMPLAR DEUS QUE É AMOR

A festa da Santíssima Trindade coincide com o primeiro domingo após a conclusão do Tempo Pascal. Faz sentido que assim seja, depois de oito dias antes se ter celebrado a solenidade do Pentecostes e o dom do Espírito Santo na vida da Igreja. O mistério da Santíssima Trindade é uma verdade de fé tão essencial quanto difícil. Este mistério, que salvaguarda a própria inefabilidade de Deus, colhe-se da revelação de Jesus, acolhe-se na fé pelos sinais da Escritura e vive-se como modelo inspirador da Igreja e de todas as relações humanas. A Igreja deve ser ela mesma um mistério de comunhão que encontra a sua referência última e primeira nas relações intratrinitárias. Mas não só: um Deus que é amor, como o Deus Trino e Uno, não se fecha em Si mesmo, mas expande-Se para fora de si: é Criador, vem ao encontro dos homens, santifica-os com o Seu Espírito. É assim que a Igreja, ícone da Trindade, tem como missão fugir da autorreferencialidade e manifestar no mundo a vida divina que acolhe como dom do Pai, do Filho e do Espírito Santo, como refere Jesus no evangelho que hoje escutamos.

De facto, uma das grandes definições de Deus foi feita por S. João: «Deus é Amor». Ora, o amor só se pode viver na relação, na reciprocidade e complementaridade de pessoas.

Continua na página 2

Informando

Continuação da página 1

É assim que a Tradição cristã olha para o mistério da Santíssima Trindade: um só Deus em Três Pessoas distintas, que não se anulam mas se complementam, e que apesar de se poderem diferenciar nos atributos (por exemplo, ao Pai reconhece-se o atributo de Criador, ao Filho o de Redentor e ao Espírito Santo o de Santificador), vivem uma unidade de tal forma íntima que são inseparáveis na sua ação (é a chamada pericorese). Isso mesmo o atesta a primeira leitura através da figura enigmática da Sabedoria personificada, que manifesta a Sua presença quando o Senhor decidiu criar o universo e tudo o que ele contém. A tradição cristã, sobretudo a paulina e joanina, interpretará esta figura veterotestamentária como a segunda pessoa da Santíssima Trindade, por quem tudo foi feito enquanto Palavra do Pai. A criação é, por isso, o primeiro lugar teológico pelo qual se acede ao mistério da Trindade. Se o Deus Amor é relação, a criação resulta como uma explosão do amor intratrinitário, uma saída de Si em forma de dom, um parto desejado que faz as delícias de quem a concebeu. Assim diz o autor sagrado: «Deleitava-me sobre a face da terra e as minhas delícias eram estar com os filhos dos homens». A Trindade é este amor gerador de vida, que não se fecha no egoísmo da Sua onnipotência, mas se “humilha” na fragilidade da carne humana para a elevar a uma dimensão divina. É por isso que a festa de hoje, com as suas leituras, nos desafia a ser imagem e semelhança do Deus Uno e Trino que acreditamos. Trabalhar pela perfeição e ter os mesmos sentimentos é o desafio permanente que a contemplação da Trindade, perfeita na forma e una na relação, nos faz como cristãos.

Deste modo, celebrar a festa da Santíssima Trindade há-de constituir para nós um desafio não só a vivermos eclesialmente como pessoas de comunhão e de relação, mas também a prolongarmos na nossa existência a pericorese trinitária. Santo Ireneu dizia: «Onde está a Igreja, aí está o Espírito de Deus». De igual forma podemos dizer: «Onde está um cristão, aí está a Trindade». O testemunho de Jesus nos convida a esta fusão existencial: «Tudo o que o Pai tem é meu». E vice-versa. Como seria bom que todos reconheçêssemos que o que temos não nos pertence, mas é dom de Deus. Esta partilha dos dons recebidos e comunicados constitui a essência trinitária da Igreja, que não vive de Si mesma nem a partir de Si mesma, mas do Deus Trino e Uno. Se a distinção das Pessoas divinas se faz pela relação que cada uma estabelece com as outras, assim a Igreja deveria sinalizar esta complementaridade entre os seus membros, no respeito pelo papel e funções de cada um. Só assim se constrói comunidade (unidade em vista do bem comum), pois só assim se dá autêntica «Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo».

De facto, se é a relação intratrinitária que identifica cada uma das três Pessoas Divinas, no seu seio não subjaz apenas uma relação de submissão, mas de complementaridade e alteridade. A história da salvação mostra esses vários “rostos” da Trindade: o Pai surge mais vincadamente associado à revelação veterotestamentária; o Filho, mediante a Encarnação no seio de Maria, inaugura uma nova etapa da revelação, fazendo da carne o “eixo da salvação”; o Espírito Santo torna-se motor da vida da Igreja como fruto do mistério pascal de Cristo. No fundo, Cristo torna-se o rosto visível do Pai, como o próprio assume no evangelho de João, e envia o Seu Espírito para que o processo de “divinização” do ser humano possa ser uma realidade.

Assim, cada gesto deve estar carregado dos atributos próprios do Deus em que acreditamos: gratuidade da entrega, o respeito da alteridade, a comunhão de vida, a unidade procurada, a diferença tolerada. É o amor, acolhido e vivido, que se torna para nós, enquanto nota característica da Trindade, a expressão mais íntima da proximidade de Deus; se é verdade que Deus está sempre além de nós (Pai), não deixa de ser verdade que é também um Deus conosco (Filho) e um Deus em nós (Espírito Santo). E assim vamos percebendo que, tal como em Deus, o amor não se divide, antes se multiplica; gera e faz gerar; tolera e perdoa; morre e ressuscita.

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

O Espírito faz-nos ver tudo de modo novo, segundo o olhar de Jesus. No grande caminho da vida, Ele ensina-nos de onde começar, que caminhos seguir e como caminhar. #Pentecostes

...

Não haverá uma ecologia sã e sustentável, capaz de transformar seja o que for, se não mudarem as pessoas, se não forem incentivadas a adotar outro estilo de vida, menos voraz, mais sereno, mais respeitador, menos ansioso, mais fraterno. #WorldEnvironmentDay

...

Quem passa pela fase da velhice pode descobrir, à luz do Evangelho, uma nova missão: ser sinais e instrumentos do amor de Deus que indicam qual é a meta definitiva à qual que somos chamados: a vida eterna com Deus.

...

O Espírito Santo nos torna capazes de perceber a presença de Deus e sua obra não nas grandes coisas, no exterior ostentoso, nas demonstrações de força, mas na pequenez e na fragilidade.



Corpo de Deus 2022



VIGÍLIA VICARIAL DO CORPO DE DEUS: No dia 15 de junho às 21h30, na Igreja de Nossa Senhora do Amparo de Benfica, teremos a Vigília Vicarial Jovem do Corpo de Deus. Todos os jovens estão convidados a participar.

CELEBRAÇÃO DO CORPO DE DEUS NA CIDADE: Após dois anos de interregno, a nossa Diocese voltará a celebrar a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo. O programa inclui a Missa na Catedral, às 11h30, depois um tempo de Adoração do Santíssimo Sacramento e Confissões, das 13h00 às 16h00 e a seguir a Procissão, que sai da Sé às 17h00, percorrendo algumas ruas da cidade e terminando no Largo da Sé com a Bênção do Santíssimo Sacramento, cerca das 18h30.

Mais informações: www.facebook.com/CorpoDeDeusLisboa

'Caminhada missionária'

O Setor de Animação Missionária do Patriarcado promove, neste mês de junho, uma 'Caminhada missionária' e o 'Terço no mundo'. O Setor de Animação Missionária do Patriarcado de Lisboa (SAMPL) promove, no dia **18 de junho**, sábado, a 'Caminhada missionária', com início pelas **9h00**, no **Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, no Parque das Nações**. A inscrição na 'Caminhada missionária' tem um contributo associado de 5€, a serem entregues no check-in, no dia da atividade. "Juntos, percorrendo os caminhos junto ao rio Tejo, saborearemos as palavras do Senhor da messe, que nos convida hoje a segui-l'O, nesta infindável e cada vez mais cativante missão de o anunciar", refere uma carta do diretor do SAMPL, padre Albino dos Anjos, enviada aos párocos.

Mais informações e inscrições: bit.ly/caminhadamissionaria22

Calendário	Dia	
Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo	16 de junho, 11h	Quinta
Crismas	19 de junho, 16h	Domingo
Encerramento do Ano Pastoral 2021/2022	26 de junho, 11h	Domingo

Horário das Eucaristias...

- * 13 a 15 e 17 de junho às 9h e 19h
- * **16 de junho às 9h, 11h e 19h - Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo**
- * 18 de junho às 12h e 19h - Domingo XII do Tempo Comum (vespertina)
- * **19 de junho às 9h, 11h e 19h - Domingo XII do Tempo Comum**

Informações...

No próximo sábado, dia 25 de junho, não haverá Eucaristia às 12h. Com o Encerramento do Ano Pastoral 2021/2022, a 26 de junho, aos sábados passa a existir Eucaristia apenas às 19h.

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

12 - SOLENIDADE DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Prov. 8, 22-31 / Sal. 8 / Rom. 5, 1-5 / Jo. 16, 12-15 / Semana III do Saltério

13 - 2ª Feira - Sir. 39, 8-14	Sal. 18B (19B)	Mt. 5, 13-19
14 - 3ª Feira - 1 Reis 21, 17-29	Sal. 50 (51)	Mt. 5, 43-48
15 - 4ª Feira - 2 Reis 2, 1. 6-14	Sal. 30 (31)	Mt. 6, 1-6. 16-18

16 - SOLENIDADE DO SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

Gen. 14, 18-20 / Sal. 109 / 1 Cor. 11, 23-26 / Lc. 9, 11b-17

17 - 6ª Feira - 2 Reis 11, 1-4. 9-18. 20	Sal. 131 (132)	Mt. 6, 19-23
18 - Sábado - 2 Cr. 24, 17-25	Sal. 88 (89)	Mt. 6, 24-34

19 - DOMINGO XII DO TEMPO COMUM

Zac. 12, 10-11; 13, 1 / Sal. 62 (63) / Gal. 3, 26-29 / Lc. 9, 18-24 / Semana IV do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com